

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Nelson Gonçalves Almeida Moreira**

**A APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA EM FUNÇÃO DA MELHORIA  
DO DESEMPENHO ATITUDINAL NA FORMAÇÃO DO OFICIAL NA AMAN**

**Resende  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** A aplicabilidade da psicologia positiva em função da melhoria do desempenho atitudinal na formação do oficial na AMAN

**AUTOR:** Nelson Gonçalves Almeida Moreira

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de JUNHO de 2023.



Assinatura do Cadete

**Dados internacionais de catalogação na fonte**

**M838a MOREIRA, Nelson Gonçalves Almeida**

**A aplicabilidade da psicologia positiva em função da melhoria do desempenho atitudinal na formação do oficial na AMAN / Nelson Gonçalves Almeida Moreira – Resende; 2023. 51 p. : il. color. ; 30 cm.**

**Orientador: Arthur Robertson Franco**

**TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.**

**1. Psicologia positiva. 2. Valores atitudinais. 3. Desempenho. 4. Formação. I. Título.**

**CDD: 355**

**Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231**

Nelson Gonçalves Almeida Moreira

**A APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA EM FUNÇÃO DA MELHORIA  
DO DESEMPENHO ATITUDINAL NA FORMAÇÃO DO OFICIAL NA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Maj. Arthur Robertson Franco

Resende  
2023

Nelson Gonçalves Almeida Moreira

**A APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA EM FUNÇÃO DA MELHORIA  
DO DESEMPENHO ATITUDINAL NA FORMAÇÃO DO OFICIAL NA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Ciências Militares, da Academia  
Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ),  
como requisito parcial para obtenção do título  
de **Bacharel em Ciências Militares**.


Aprovado em 16 de JUNHO 2023:

**Banca examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
**Arthur Robertson Franco, Major**  
**(Presidente/Orientador)**

  
\_\_\_\_\_  
**Luiz Felipe Pessanha da Silva, Major**

no impedimento de  
\_\_\_\_\_  
**José Maurício Teixeira Netto, Coronel**

  
TC Alex  
Cmt CEF

Resende  
2023

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que sem a Sua constante presença, jamais chegaria onde almejava chegar um dia. Aos meus pais que são a minha base de imensurável inspiração, tudo sempre foi e será por eles. Meu irmão, que sem a sua ajuda, também não estaria aqui. E por fim, aos meus irmãos de farda, aos quais vivenciamos incontáveis momentos de luta, e pela união, foi possível vencer cada obstáculo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram disponibilizadas, não só na preparação quanto ao concurso, como também, durante toda a formação, sou um, mas não sou só.

Aos meus pais, Nelson e Vera, que me deram todas as condições necessárias para que hoje eu pudesse estar realizando o meu sonho, são minha base, e por isso sou eternamente grato.

Ao meu irmão, que me ajudou quando necessário e espero um dia ter as condições para retribuir.

A todos os meus irmãos que estiveram comigo nessa caminhada, no lugar e situação em que a palavra união passou a fazer muito mais sentido.

Agradeço também ao meu orientador, Major Arthur, pela sua orientação referente ao tema, auxiliando-me com as bibliografias necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, e todas as contribuições realizadas para sua conclusão.

## RESUMO

### A APLICABILIDADE DA PSICOLOGIA POSITIVA EM FUNÇÃO DA MELHORIA DO DESEMPENHO ATITUDINAL NA FORMAÇÃO DO OFICIAL NA AMAN

AUTOR: Nelson Gonçalves Almeida Moreira  
ORIENTADOR: Arthur Robertson Franco

Historicamente, a psicologia adotava como hábito, tratar as patologias da mente humana e seus reflexos focando nos problemas e suas origens, até que em 1998, com Martin Seligman, um movimento denominado Psicologia Positiva propôs complementar os procedimentos de lidar com tais adversidades, concentrando nas virtudes da mente humana. Com isso, este trabalho tem por finalidade de explicitar esses conceitos e a sua possível aplicabilidade dentro da formação de Oficial da Linha Militar Bélica da Academia Militar das Agulhas Negras, o qual envolve e denota a importância de valores atitudinais e éticos. Previstos nos mais diversos campos de formação do militar, a capacitação profissional é acompanhada de um forte incentivo a manutenção e fortalecimento psicológico do combatente, devido às exigências da profissão em meio a um cenário de guerra, em que há a necessidade de ação, em função disso, são criadas situações calculadas com o objetivo de causar o desconforto, físico ou mental, com o fito de adestrar o militar na tomada de decisões. O método utilizado para elaboração desse trabalho foi o dialético, com um tipo de pesquisa descritiva, focando em conceitos a partir de obras bibliográficas referentes ao tema. Com isso, nota-se que o modelo de ensino, o qual envolve a formação de Oficial Combatente, irá exigir mais do psicológico, com intuito de desenvolver atributos atitudinais, com o intuito de estar preparado para as adversidades pós formado. Desse modo, embora em diferentes níveis de intensidade, a psicologia positiva está presente, porém não em todas as etapas da formação, tendo em vista a necessidade da preparação do Cadete para situações hostis, sendo necessário a figuração de ambientes similares ao que se propõe a formação. Portanto, com uma análise qualitativa dos resultados, foi possível chegar a conclusão que o desenvolvimento atitudinal da AMAN é pautado não somente na Psicologia Positiva, mas em grande parte na utilização de estressores, porém funcional no que tange a inserção de valores e desenvolvimento atitudinal do Cadete.

**Palavras-chave:** Psicologia positiva. Valores atitudinais. Desempenho. Formação



## ABSTRACT

### APPLICABILITY OF POSITIVE PSYCHOLOGY DUE TO IMPROVING ATTITUDINAL PERFORMANCE IN OFFICER TRAINING AT AMAN

AUTHOR: Nelson Gonçalves Almeida Moreira

ADVISOR: Arthur Robertson Franco

Historically, psychology adopted as a habit to treat the pathologies of the human mind and its reflexes focusing on the problems and their origins, until in 1998, with Martin Seligman, a movement called Positive Psychology proposed to titudinal the procedures of dealing with such adversities, concentrating on the virtues of the human mind. With this, this work aims to explain these concepts and their possible applicability within the formation of Officer of the Military War Line of the Academia Militar das Agulhas Negras, which involves and denotes the importance of titudinal and ethical values. Provided for in the most diverse titud of military training, professional training is accompanied by a titud incentive to maintain and psychologically strengthen the combatant, due to the demands of the profession during a war scenario, in which there is a need for action, due to In addition, calculated situations are created to cause discomfort, physical or mental, to train the military in decision-making. The method used to prepare this work was dialectical, with a type of descriptive research, focusing on concepts from bibliographical works related to the theme. With this, it is noted that the teaching model, which involves the formation of a Combatant Officer, will demand more from the psychological, to develop titudinal titudina, to be prepared for the adversities after graduation. Thus, although at titudina levels of intensity, positive psychology is titudin, but titud all stages of training, given the need to prepare the Cadet for hostile situations, requiring the figuration of environments similar to those proposed training. Therefore, with a qualitative analysis of the results, it was possible to conclude that the titudinal development of AMAN is based not tit on Positive Psychology, but largely on the use of stressors, but functional in terms of the insertion of values and titudinal development of the Cadet.

**Keywords:** Positive psychology. Attitudinal values. Performance. Training

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Esquema ilustrativo dos principais atributos desenvolvidos e aprimorados nos estágios desenvolvidos pela Seção de Instrução Especial (SIEsp).....	28
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Atitudes previstas no NDACA .....	24
----------------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APFT	Army physical fitness test
CA	Conteúdos Atitudinais
DECE	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	Exército Brasileiro
EDL	Exercício de Desenvolvimento da Liderança
EME	Estado Maior do Exército
FE	Forças Especiais
FO	Fatos Observados
IRTAEx	Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército
MEC	Ministério da Educação
MEE	Módulos Escolares Específicos
MEM	Material de Emprego Militar
MRT	Army Master Resilience Trainer
NAS	Normas para Aplicação de Sanções Escolares
NDACA	Normas Internas de Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
P4A	Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal
PC	Psicologia Comportamental
PLADIS	Plano de Disciplina
PP	Psicologia Positiva
SEF	Seção de Educação Física
SIEsp	Seção de Instrução Especial
SU	Subunidade
TFM	Treinamento Físico Militar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 OBJETIVOS.....	11
<b>1.1.1 Objetivo geral</b> .....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1 PSICOLOGIA POSITIVA.....	13
<b>2.1.1 Psicologia positiva na prática</b> .....	14
<b>2.1.2 O bem-estar subjetivo</b> .....	15
2.2 PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES	15
<b>2.2.1 Behaviorismo metodológico</b> .....	17
<b>2.2.2 Behaviorismo radical</b> .....	18
<b>2.2.3 Cognitivo</b> .....	19
2.3 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.....	20
<b>2.3.1 Valores militares na AMAN</b> .....	21
<b>2.3.2 Sistema de avaliação atitudinal da AMAN</b> .....	22
2.4. SEÇÕES DA AMAN E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL.....	25
<b>2.4.1 Seção de educação física da AMAN</b> .....	26
<b>2.4.2 Seção de Instrução Especial da AMAN</b> .....	27
<b>2.4.3 Seção de tiro da AMAN</b> .....	29
<b>2.4.4 Seção de equitação da AMAN</b> .....	30
<b>3 REFERENCIAL METODOLOGICO</b> .....	31
3.1 TIPOS DE PESQUISA .....	31
3.2 MÉTODOS.....	32
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## **1 INTRODUÇÃO**

Os primeiros estudos acerca da psicologia positiva surgiram em 1970, com Martin Seligman, com o objetivo de auxiliar pacientes que possuíam problemas relacionados com a depressão. Em vista disso, notou-se que a forma de pensar e encarar as adversidades poderia influenciar decisivamente no agir e sentir, tanto de forma negativa, como também, positiva, gerando diversos estudos acerca dessas melhorias.

Em um contexto militar, os valores éticos são de suma importância para a formação do combatente, ademais de uma série de características morais que são inerentes a constituição do mesmo. Tendo como base esses aspectos, a formação do oficial permeia por situações cotidianas que impõem o desenvolvimento desses atributos, condicionando os militares às adversidades que simulem o mais próximo do combate possível, com intuito de, com o tempo, formar líderes de frações possuidores de valores atitudinais com a capacidade de formar outros militares com mesmos aspectos.

Com isso, é perceptível que a psicologia positiva possui grande funcionalidade em tratamentos de transtornos psicológicos e no campo educacional. Todavia, a Psicologia Positiva tem um papel fundamental no que tange a formação do Oficial de Carreira da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)? Como é a aplicabilidade da Psicologia Positiva dentro do contexto militar? E se realmente tem a predominância desse método no que tange ao desenvolvimento atitudinal.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo de abordar essas questões seguindo fundamentos de estudos da área das Ciências Humanas, embora muito discutido na atualidade, ainda que seja um assunto considerado incipiente dentro da comunidade científica. De modo que contribua na formação do Oficial da Linha de Ensino Militar Bélico.

### **1.1 OBJETIVOS**

#### **1.1.1 Objetivo geral**

Esquematizar o processo da aplicabilidade da psicologia positiva em meio a didática do desenvolvimento atitudinal do cadete na AMAN.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Apontar a definição acerca dos estudos que envolvem a psicologia positiva e seus avanços, destacando o bem-estar subjetivo.

Denotar os métodos da psicologia comportamental aplicados no contexto educacional.

Ressaltar os valores atitudinais que são cultuados na AMAN, conceituando a definição das exigências observadas de cada atitude.

Citas as sessões bases que são responsáveis por desenvolver atividades que contribuem para o incremento atitudinal do cadete da AMAN.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PSICOLOGIA POSITIVA

A Psicologia Positiva (PP) mostra-se como uma nova abordagem quanto aos problemas advindos da mente humana, e seus reflexos físicos, concentrando seus esforços no funcionamento positivo, o lado bom das situações e um melhor modo de lidar com as adversidades e suas consequências. Segundo Seligman (2004), considerado o “pai” da psicologia positiva e criador desse conceito, no que tange a intervenção, a psicologia positiva estabelece como ênfase no que a pessoa tem de melhor, não apenas consertar o que já está danificado. Com isso, já é possível notar as diferentes formas de trabalho, o qual em séculos anteriores, os esforços eram focados no problema em si. Por vezes, atualmente, os profissionais que trabalham na área da saúde, principalmente psicólogos, são instruídos a cada vez mais concentrarem seus esforços no lado positivo, mesmo que advindo de experiências ruins do paciente, como forma até de compreender e tratar de problemas como a depressão, ansiedade, angústia, entre outros.

Embora Seligman tivesse seu nome diretamente interligado como um dos principais autores a respeito dessa nova corrente da psicologia, Abraham Maslow, psicólogo estadunidense, foi quem notou o demasiado foco dos estudos em uma só vertente negativa, então começou a dar maior ênfase no crescimento e desenvolvimento do potencial humano, defendendo a psicologia como um instrumento de promoção do bem-estar social e psicológico, como exemplifica em seu livro *Motivation and Personality* (1954), o qual cita que a psicologia tem sido mais bem-sucedida no lado negativo do que no positivo, revelando muito sobre as falhas humanas, todavia, pouco sobre suas potencialidades, virtudes, aspirações e seu auge psicológico.

Segundo Gable e Haidt (2005), fato do conceito da psicologia positiva vier como forma inovadora e consideravelmente recente dentro do contexto geral da humanidade, remonta-se a menção de três fatores no que tange a seu corpo teórico serem tão contemporâneo. O primeiro é que as adversidades advindas de situações que envolvem a saúde mental das pessoas são mais atrativas para a ciência do que o bem-estar, as patologias inspiram mais os investimentos clínicos. O segundo fator tem seu grande motivo apontado como consequência da Segunda Guerra Mundial, no qual diversos combatentes e civis retornam desse contexto com diversos problemas físicos e psíquicos, denotando a importância dos estudos acerca da psicopatologia, com o intuito de tratar esses casos, tendo em vista a alta demanda. O terceiro é que o destaque



que se dá aos acontecimentos negativos são mais impactantes do que as consequências positivas.

### **2.1.1 Psicologia positiva na prática**

Como os esforços, historicamente, eram direcionados nos infortúnios das pessoas, e com essa nova corrente, tem-se uma abertura com o fito de focar o tratamento da mente humana baseado em suas virtudes. Entretanto, dentre os desafios que são considerados como uma das adversidades da psicologia positiva, esta definição do positivo, o que seria considerado como bom, segundo as experiências humanas.

Segundo Diener e Suh (1997), exemplificam três modos de definição a respeito do que é positivo/bom dentro da perspectiva humana, sendo algo que gere uma satisfação (podendo ser um objeto, acontecimento, processo ou resultado), que é escolhido de forma sistemática e que é julgado de maneira benéfica, tendo como base um sistema de valores ou seguindo normas culturais.

Ou seja, é uma nova perspectiva nas abordagens dos problemas, minimizando os problemas sociais com o foco na compreensão em traços positivos e nas emoções, os quais são tratados como solucionador de adversidades.

A mensagem principal é de esperança e não de medo, como segue os seguintes exemplos: “A maior parte das pessoas não abusa da bebida” ou “A maior parte das pessoas não jogam por dinheiro, conseguem controlar-se”.

Então, na prática, o foco é direcionado na prevenção ao invés do tratamento. A princípio uma prevenção primária – antes de acontecer-, prevenção secundária- intervir antes que piorem-, e por último, caso nenhuma das opções anteriores tenham funcionado, prevenção terciária – tratamento.

Por conseguinte, não se deve considerar que a psicologia descarte os problemas sociais que tradicionalmente já eram abordados, pelo contrário, a psicologia positiva é um complemento desse tratamento que já era desenvolvido.

### 2.1.2 O bem-estar subjetivo

A noção do bem-estar subjetivo engloba diversos termos aplicados em pesquisa (felicidade, satisfação, afeto positivo e estado de espírito), que, de modo geral, segundo Diener (1996), seria como as pessoas avaliam suas vidas. A psicologia positiva, que vem abordando como e porque as pessoas experienciam suas vidas positivamente, tem suas definições agrupadas em três categorias, de acordo com Diener (1984).

A primeira categoria aborda que a felicidade não é pensada como um estado subjetivo e sim com a posse de uma qualidade desejável, são critérios externos, chamados de definição normativa – define o que é almejado.

A segunda categoria é a definição do bem-estar, levantando hipóteses das razões que as pessoas avaliam suas vidas em termos positivos. Utiliza dos padrões dos respondentes para determinar o que é a vida feliz.

A terceira categoria considera a importância do afeto positivo sobre o negativo, de acordo com Bradburn (1969), dando ênfase em emoções de satisfação ou prazer. Busca quantificar o quanto a pessoa está vivenciando experiências positivas e negativas em determinado período em sua vida, predispostas a esse tipo de sentimento.

O bem-estar subjetivo, de acordo com Ostrom (1969), é uma atitude que possui ao menos dois componentes básicos: afeto – envolve os componentes emocionais e cognitivo refere aos aspectos racionais e intelectuais. Ou seja, o bem estar-subjetivo é o resultado de uma análise emocional e cognitiva que a própria pessoa faz sobre sua vida.

Já Diener e Lucas (2000) afirmando que as pessoas avaliam suas vidas de formas distintas, seguindo suas expectativas, valores e experiências anteriores, ademais de focarem não somente em estados momentâneos, como também, em seus humores a longo prazo. Por isso, além das influências individuais, as externas – do ambiente- também são observadas.

## 2.2 PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES

O comportamentalismo surgiu no início do século XX, a ideia de uma possível ciência do comportamentalismo. “A principal ideia da teoria comportamentalista é o processo de Estímulo-Resposta, e através deste princípio, os pensadores desenvolveram suas teorias” (SOARES, 2013, p. 1), são comportamentos baseados em estímulos externos e suas respostas. O estudo do comportamentalismo acontece dentro da psicologia na linha teórica do Behaviorismo, possuindo três tendências: Metodológico, Radical e Cognitivo.

No Behaviorismo Metodológico consiste nas medidas de comportamento relacionado com o ambiente, mais conhecida como a Psicologia do S-R, no qual S operacionaliza o ambiente e R o comportamento (MATOS, 1997 apud KAHHALE *et al.*, 2011). No behaviorismo Radical, entende-se que o meio em que o homem se encontra influencia diretamente na formação de suas características particulares (KAHHALE *et al.*, 2011). Já o Behaviorismo Cognitivo supõe que existe uma relação entre o mundo, como ambiente externo ao indivíduo, desencadeando pensamentos e sentimentos que irão determinar o seu comportamento no ambiente (KAHHALE, *et al.*, 2011).

O surgimento do Behaviorismo/Comportamentalismo aconteceu nos Estados Unidos da América, no qual muitos autores colocam John Broadus Watson (1878-1958) como seu fundador, já que se empenhou em formar uma nova escola de pensamento para a psicologia, porém Shultz (2012), rebate:

(...) não foi Watson quem deu origem a essas ideias básicas do movimento behaviorista; elas já vinham sendo desenvolvidas há algum tempo, tanto na psicologia como na biologia. Como qualquer outro fundador, Watson organizou e promoveu as ideias e as questões já aceitáveis para o *Zeitgeist* intelectual. Assim, são estes alguns dos principais conceitos reunidos pro Watson para formar seu sistema de psicologia behaviorista: a tradição filosófica objetivista e mecanicista; a psicologia animal; e a psicologia funcional. (SCHULTZ, 2012, p. 230).

Outra influência para Watson foi a de Ivan Petrovitch Pavlov (1849-1936), pois seus métodos implicaram diretamente nos estudos de controle e modificação de comportamento por Watson. O reflexo condicionado, a descoberta que mais rendeu destaque no meio acadêmico, ocorreu de uma descoberta acidental: Pavlov percebeu que os cachorros salivavam ouvindo o som dos passos dos homens em que os alimentavam, antes de receberem a refeição, concluindo que a salivação se condicionou a um estímulo que antes era associado ao recebimento da comida. Conforme explica Shultz (2012):

Ele segurava um pedaço de pão e o mostrava ao cachorro antes de dá-lo para comer. Com o tempo, o cachorro começava a salivar assim que via o pão. A resposta de salivação do cachorro quando a comida era colocada na sua boca era uma reação natural de reflexo do sistema digestivo e não envolvia a aprendizagem. Pavlov denominou essa reação de reflexo inato ou não condicionado. (SCHULTZ, 2012, p. 245).

Pavlov chamou este acontecimento de reflexo psíquico, já a salivação ao ver a comida devia ser aprendida, denominando este reflexo condicionado ou dependente que ocorria na formação de uma ligação entre o estímulo e a resposta (SHULTZ; SHULTZ, 2012).

O experimento consistia da seguinte forma: são apresentados os estímulos condicionado e incondicionado, respectivamente. Shultz e Shultz (2012) citam o exemplo que o estímulo condicionado é a luz, e o incondicionado é a comida. Após várias repetições das ações de acender a luz e servir as refeições imediatamente, os cães já salivavam só de ter a visão da luz, resultando uma associação da luz a comida. Pavlov percebeu que a aprendizagem ou o condicionamento só seria eficaz nos casos em que ocorre a repetição por um número de vezes suficiente. Desse modo, o reforço é necessário para que a aprendizagem ocorra.

### **2.2.1 Behaviorismo metodológico**

No livro *Behavior: na introduction to comparative psychology* (1914), Watson descreveu onze instintos, o que mais tarde seriam contrariados por ele mesmo, alegando que os comportamentos que antes acreditava serem intuitivos eram na verdade respostas condicionadas socialmente. Resultando em uma visão, no contexto de aprendizagem, que nega influências de qualquer tipo de talento, temperamento ou capacidade herdada, tornando-se ambientalista, pois tinha a crença que os comportamentos estavam limitados sob o domínio de estímulos relacionados com a primeira infância. Para ele, a criança poderia ser treinada para ser o que quiserem desde que tivessem o ambiente e treinamentos adequados ao comportamento.

Por sua vez, as emoções não passavam de respostas fisiológicas a determinados estímulos, provocando mudanças físicas internas. Ou seja, a emoção é expressa por meio de reações físicas, como exemplo do aumento dos batimentos cardíacos. A inspiração de Watson sobre um trabalho relacionado com a terapia do comportamento (aplicação dos princípios de aprendizagem para alterar um comportamento desajustado) de aprendizagem para alterar o comportamento desajustado (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012).

Essa pesquisa foi desenvolvida com uma criança de três anos, o qual tinha muito medo de coelhos. A cada vez que o menino estava realizando suas refeições, um coelho era colocado próximo a ele, até em que um momento, o garoto o tocou. Não havendo mais a resposta de medo que era gerada nesta circunstância.

Para Watson, o comportamento compunha se inteiramente de impulsos fisiológicos. Devido à influência de Pavlov, focalizou seu estudo muito mais nos estímulos do que nas consequências e, assim, encarou a aprendizagem na forma do condicionamento clássico: o estímulo condicionado, depois de ser emparelhado um número suficiente de vezes com o estímulo incondicionado, passa a eliciar a mesma resposta e pode substituí-lo. (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011, p. 18)

As experiências de Watson acerca do reflexo condicionado, como o estudo de Albert, levaram a conclusão que distúrbios emocionais do adulto são provocados por respostas condicionadas e estabelecidas na infância e adolescência. Ademais, que se o resultado de uma infância turbulenta gerava um adulto desequilibrado, a necessidade de um controle prático sobre o comportamento infantil era não só possível, como fundamental, desenvolvendo um plano de melhoria da sociedade, um programa de ética experimental, baseado nos princípios de behaviorismo (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012, p. 273).

Em relação à aprendizagem, Watson defendia que o professor promovesse o maior número de vezes possível a associação a uma resposta (desejada) a um estímulo para que o aprendiz adquira conhecimentos, explicado através do Princípio da Frequência (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011).

### **2.2.2 Behaviorismo radical**

Burrhus Frederic Skinner conhecido como B. F. Skinner, foi um psicólogo behaviorista, inventor e filósofo americano, que viveu de 1904 a 1990. Na universidade de Harvard, teve seu primeiro contato com a teoria behaviorista. No ano de 1945, publicou o livro *No ano de 1945*, Burrhus Skinner publicou o livro “*The Operational Analysis of Psychological Terms*”, dando a gênese a corrente comportamentalista denominada Behaviorismo Radical, desenvolvida como uma proposta de reflexão acerca do comportamento humano, e não experimental, opondo-se à concepção de Watson. Skinner, por sua vez, desenvolveu um conceito de Condicionamento Operante, “que diferenciava do Condicionamento Clássico de Watson, transferiu-se a ênfase do estímulo antecedente (como no caso do condicionamento clássico) para o estímulo consequente como recurso para se garantir a manutenção ou extinção de certo comportamento” (ALMEIDA *et al.*, 2013, p. 83):

Relata que para Skinner, “os trabalhos internos da mente e de corpo estavam inacessíveis à observação direta e, para se compreender o comportamento, bastava entender o ambiente em que uma resposta ocorria a própria resposta e a consequência da resposta”.

Skinner complementa,

(...) o behaviorismo radical restabelece um certo tipo de equilíbrio. Não insiste na verdade por consenso e pode, por isso, considerar os acontecimentos privados dentro da pele. Não considera tais acontecimentos inobserváveis e não os descarta como subjetivos. Simplesmente questiona a natureza do objeto observado e a fidedignidade das observações. (COELHO; DUTRA, 2018, p. 56).

Assim, o behaviorismo radical busca as causas do comportamento, não somente nas histórias genéticas da pessoa, como também no ambiente. Pensamento este que recusa as concepções tradicionais que marcaram o início da psicologia, fundamentando-se no uso do recurso do ambiente para a busca das causas do comportamento (SERIO, 2005).

### 2.2.3 Cognitivo

O Cognitivismo embora não terem sido criados fora do campo da psicologia, acrescentou grandes influências para o crescimento científico para além desse segmento. Foram seis os avanços que mais obtiveram essa contribuição, sendo eles: foram basicamente seis: o advento da computação, a Teoria da Informação, a Cibernética, as novas teorias neurológicas, as novas descrições de síndromes neuropsicológicas e a teoria linguística de Noam Chomsk (CASTAÑON, 2006, p. 171).

A interpretação tradicionalista a respeito do surgimento do behaviorismo cognitivista concorda plenamente em duas teses:

A primeira, é que a recusa sistemática da Psicologia de antes dos anos sessenta em utilizar o método científico para investigar os fenômenos legitimamente psicológicos propiciou naturalmente essa “invasão”, e não somente os avanços científicos considerados. A segunda, é que o surgimento do Racionalismo Crítico é tão fundamental para se compreender o surgimento da Psicologia Cognitiva quanto estes avanços científicos. (CASTAÑON, 2006, p. 171).

O computador, de forma inquestionável, foi considerado mais importante influência da revolução cognitiva. “Desde o surgimento da teoria matemática da Máquina de Turing até o desenvolvimento dos computadores de processamento paralelo, a chamada metáfora computacional tem sido a mais preciosa fonte de ideias para a Psicologia Cognitiva” (CASTAÑON, 2006, p. 177).

Pode-se definir o behaviorismo cognitivo como um segmento de áreas específicas, como a memória, percepção, atenção, aprendizagem, tomada de decisão, a aquisição da linguagem, resolução de problemas e esquecimento. Portanto, essa área tenta compreender novas informações, no qual são lembradas, analisadas e concluem-se as decisões (AZEVEDO, 2016).

Por isso, o cognitivismo propõe analisar a mente, o modo como o homem desenvolve seu conhecimento acerca do mundo, interpretando aspectos que intervêm no processo estímulo/resposta. A abordagem cognitivista, “apesar de ter surgido quase no mesmo período

que o behaviorismo, teve grande efervescência nos anos de 1990, resgatando estudos teóricos da Psicologia Cognitiva como aqueles desenvolvidos por Piaget e Vigotsky” (SANTOS, 2019, p. 101).

### 2.3 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Com a chegada da Família Real ao Brasil, verificou-se a necessidade de reforçar o efetivo dos militares coloniais, pois a principal defesa era composta por habitantes locais. Foi criada, 23 de abril de 1811, a Academia Real Militar, com sede inicial na Casa do Trem. No ano seguinte, assumiu a sede definitiva no Largo de São Francisco, onde permaneceu até 1874. Neste período a academia havia dois distintos focos, escola militar e escola de engenharia civil, pois na época havia uma necessidade por engenheiros voltados para construções baseadas na segurança e desenvolvimento do império português (MACHADO, 2015).

Na época, a academia possuía uma rotina pouco militarizada. Ao longo de suas décadas iniciais de formação, o Exército passou a ter, basicamente, dois distintos tipos de oficiais: o “bacharel”, oficial acadêmico, douto em teorias, mas com pouquíssimas vivências na caserna e o oficial “tarimbeiro” - o termo vem da palavra tarimba, que era rude e desconfortável a cama de campanha do soldado -, formado na prática dos aquartelamentos, todavia pouca instrução escolar. Inicialmente, o termo era pejorativo, mas com o tempo passou a significar uma posição honrosa daquele que possuía experiência em batalha (MACHADO, 2015).

A dicotomia militar conduziu diversas discussões a respeito da formação na época. Com intuito de implementar uma rotina militar, em 1858, a escola passou a funcionar na antiga Fortaleza da Praia Vermelha, focando na formação do profissional das Armas. No campo pedagógico, foi dividido em ensino prático e teórico (MACHADO, 2015).

Devido às movimentações e instabilidades política, na época, várias escolas militares foram criadas e extintas, até que em 1913, a formação do aquartelamento de Realengo foi concluída, havendo a integração do ensino da escola com o do corpo de tropa, ainda dando ênfase maior aos assuntos militares. Em 1924, a Escola Militar de Realengo passou a ser influenciada por militares que participaram da Missão Francesa de Instrução. Em 1931, assumiu o comando da Escola o então Coronel José Pessoa, o qual idealizou a atual Academia Militar e transformador do ensino militar para educação militar. O coronel, devido a uma série de alterações na conjuntura da formação militar, impôs na formação uma mentalidade homogênea na oficialidade do exército, baseado em valores militares seculares, principalmente no que tange a valorização de antigas tradições e símbolos da cultura militar. Agora, o Marechal José Pessoa,

embora focasse todas as mudanças com o intuito de reforçar a conduta moral, deixou como maior herança de seu legado a transferência da Escola Militar de Realengo para o município de Resende (MACHADO, 2015).

Em 1951, a Escola Militar de Resende passou a ser chamada Academia Militar das Agulhas Negras. A Academia já compunha o curso de Intendência (criado em 1945) com o fito de atender demandas logísticas de grande envergadura, e na década de 1950, foram criados, também, os cursos de Comunicações e Material Bélico devido à rápida evolução tecnológica dos meios de emprego militar no pós-guerra (MACHADO, 2015).

As Décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por eventos por incertezas políticas, eventos que impactam o ensino militar. O currículo, novamente, foi dividido em profissional – Conduzido pelo Corpo de Cadetes e universitário – Administrado pela Divisão de Ensino (MACHADO, 2015).

Em 1990, iniciou o processo de modernização do Ensino, decorrente da rápida evolução técnico científica da época, já a primeira década dos anos 2000 foi marcada pela implementação do ensino por competências (MACHADO, 2015).

### **2.3.1 Valores militares na AMAN**

A AMAN é a universidade corporativa do Exército Brasileiro que forma oficiais da linha militar bélico, ou combatente. É uma instituição reconhecida pelo Ministério da educação (MEC), de ensino superior, que gradua o aspirante a oficial em Ciências Militares e integra o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, atendendo as formalidades da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LBDEN Lei nº9394/96 (BRASIL, 2014).

As atividades previstas na grade curricular do cadete são, em sua grande maioria, baseadas no desenvolvimento de valores e ética do futuro oficial do Exército Brasileiro. São ferramentas que serão utilizadas, pós formado, no comando de suas frações. Devido a isso, o culto a valores e tradições são frequentemente requisitados em diversas ocasiões do cotidiano do militar, de modo que seja internalizado esses aspectos inerentes a força terrestre.

“Art. 27. O ensino objetiva, ao final do curso, a graduação do bacharel em Ciências Militares, com a qualificação para a ocupação de cargos militares e o desempenho de funções próprias de tenente e capitão não-aperfeiçoado, propiciando ainda uma formação cultural homogênea e o embasamento necessário ao prosseguimento da carreira”. (BRASIL, 2014, p. 14).



De acordo com Paim (2001), os valores norteiam nossos julgamentos, são os que definem certo e errado, bom ou ruim, desejável ou indesejável, ou seja, o que realmente importa para nós, pois o resultado sempre irá depender de nossos valores.

Com isso, as influências que os valores têm sobre nosso comportamento são de extrema preponderância para a tomada de decisões, além de todos aqueles que interagimos, segundo Chalita (2010), orientando não somente as escolhas pessoais, como também, a maneira como observamos as atitudes e ações de terceiros. Isto significa que cada indivíduo e organização tomam decisões diárias, as quais são pautadas em objetivos específicos seguindo o reflexo de nossos valores e crenças.

Valores compartilhados criam uma coesão no grupo, de acordo com Chalita (2010), existem quatro tipos de valores que encontramos em um ambiente organizacional: valores individuais, valores de relacionamento, valores organizacionais e valores sociais.

Os valores individuais refletem como você aparece em sua vida e em suas necessidades específicas: os princípios pelos quais você vive e o que considera importante para seu interesse próprio. Valores individuais incluem: entusiasmo, criatividade, humildade e realização pessoal. Os valores de relacionamento refletem como você se relaciona com outras pessoas em sua vida, sejam eles amigos, familiares ou colegas em sua organização. Os valores de relacionamento incluem: abertura, confiança, generosidade e carinho. Os valores organizacionais refletem como sua organização aparece e opera no mundo. Os valores organizacionais incluem: crescimento financeiro, trabalho em equipe, produtividade e alianças estratégicas. Os valores sociais refletem como você ou sua organização se relacionam com a sociedade. Os valores da sociedade incluem: gerações futuras, consciência ambiental, ecologia e sustentabilidade. (CHALITA, 2010, p. 85).

Com isso, denota-se que o desenvolvimento de valores segue diversos tipos de padrões, os quais iram nortear as ações dos indivíduos por toda a vida.

### **2.3.2 Sistema de avaliação atitudinal da AMAN**

“Art. 36. Os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e forte desenvolvimento atitudinal, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME)”. (BRASIL, 2014, p. 16).

A AMAN é conhecida pelo exemplo na referência de desenvolvimento de valores e atitudes em sua formação, compreendendo e forjando líderes de futuras frações depois de declarado aspirante a oficial. Por isso, seu ensino abrange diversas áreas atitudinais que são consideradas imprescindíveis para a boa execução das tarefas exigidas do oficial na tropa,

dentre as quais os cadetes são colocados em situações que possibilitam o desenvolvimento e aprimoramento dessas qualidades.

Todas as atividades que envolvem o cotidiano e a grade curricular do cadete são observadas, desenvolvidas e avaliadas por meio de um cuidadoso e realístico programa de instrução e ensino. Nesse contexto, diversos testes de avaliação, medem o desempenho acadêmico nas áreas cognitivas, afetiva, e psicomotora para a carreira militar (BRASIL, 2014).

A Seção Psicopedagógica da Divisão de Ensino da AMAN conduz a primordial forma de avaliação atitudinais, elaborando a Normas Internas de Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), que sistematizou a observação, o desempenho e a avaliação dos conceitos atitudinais (seguindo avaliações lateral e vertical) compondo o eixo transversal do perfil psicográfico do concludente da AMAN (BRASIL, 2017).

O ato de avaliar as competências transversais auxilia em identificar possíveis dificuldades no desenvolvimento atitudinal do cadete, podendo ser uma importante ferramenta para a orientação e correção de atitudes (BRASIL, 2017).

Para o registro de observações (positivas, neutras ou negativas) do cadete, um dos sistemas utilizados é o SOC – Sistema de Observação do Cadete-, a qual pode ser registrada pelos docentes da AMAN. Proporciona a coleta de dados relevantes da área cognitiva, atitudinal e psicomotora. Ademais, outro sistema de grande valia que é frequentemente utilizado é o Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), que segundo Teixeira Junior e Moreira (2017), idealizadores e implementadores do P4A, é uma ferramenta que sistematiza a observação e avaliação do campo atitudinal do cadete.

A avaliação atitudinal se baseia no desenvolvimento e análise de 18 atitudes previstas (Quadro 1) no perfil psicográfico, conceitos esses previstos nas NDACA, sempre buscando associá-las às técnicas de ensino constantes do Manual do Instrutor (T 21-250).

Quadro 1 – Atitudes previstas no NDACA

<b>ATITUDES</b>	<b>CONCEITO CONTIDO NAS NIDACA</b>
<b>ABNEGAÇÃO</b>	Agir, renunciando aos interesses pessoais, integridade física e conforto em favor da instituição, grupos e/ou pessoas, no sentido do cumprimento da missão.
<b>ADAPTABILIDADE</b>	Ajustar-se apropriadamente a quaisquer mudanças de situações.
<b>AUTOCONFIANÇA</b>	Agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias. relacionada à atitude de iniciativa.
<b>CAMARADAGEM</b>	Agir, relacionando-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados, por meio da escuta empática e prestação de serviços.
<b>COMBATIVIDADE</b>	Atuar sem esmorecer, e defender as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.
<b>COOPERAÇÃO</b>	Agir, contribuindo espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
<b>DECISÃO</b>	Optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção, evitando a omissão, a inação ou a ação intempestiva.
<b>DEDICAÇÃO</b>	Realizar as atividades necessárias ao
<b>DISCIPLINA INTECTUAL</b>	Adotar e defender a decisão superior e/ou do grupo mesmo tendo opinado em contrário.
<b>DISCRIÇÃO</b>	Manter reserva sobre fatos de seu conhecimento que não devam ser divulgados.
<b>EQUILÍBRIO EMOCIONAL</b>	Agir, controlando as próprias reações emocionais e sentimentos para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações.

<b>HONESTIDADE</b>	Agir no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. Relaciona-se também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, enfatizando a expressão da verdade. Na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
<b>INICIATIVA</b>	Agir de forma adequada e oportuna, em conformidade com as demandas da missão, sem depender de ordem ou decisão superior.
<b>SOCIABILIDADE</b>	Agir, relacionando-se com outros por meio de ideias e ações de modo adequado, considerando os seus sentimentos e ideias, sem ferir suscetibilidades.
<b>ORGANIZAÇÃO</b>	Desenvolver atividades profissionais de forma sistemática e metódica.
<b>PERSISTÊNCIA</b>	Manter-se em ação continuamente, a fim de executar uma tarefa, vencendo as dificuldades encontradas.
<b>RESPONSABILIDADE</b>	Cumprir adequadamente as atribuições de seu cargo, função e posto, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.
<b>RUSTICIDADE</b>	Adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.

Fonte: NDACA (2018)

O sistema de ensino da AMAN entende a importância da avaliação e autoavaliação, pois julgam ser fundamentais para a formação de futuros chefes militares, uma vez que, depois de formados, irão conduzir, liderar e orientar seus subordinados. Segundo Teixeira Junior e Moreira (2017), indicou que existe uma correlação positiva entre a capacidade de avaliar corretamente o grupo e a liderança, corroborando com a ideia de que a avaliação atitudinal da AMAN tem reflexos positivos imediatos na formação de oficiais.

#### 2.4. SEÇÕES DA AMAN E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL

A formação do oficial do Exército Brasileiro tem como pré-requisitos a internalização de valores e atitudes elencadas pelo Estatuto dos Militares. Ao adentrar nas fileiras, o cadete já tem contato com o código de comportamento e procura se ajustar ao grupo. De acordo com McConnel (1978, p. 554), a psicologia social pode ser definida como um estudo de como as pessoas pensam, sentem e se comportam uma em relação a outra, pois a aceitação do compartilhamento de regras é uma das principais características de qualquer grupo. Sendo uma adequação ao meio, inconsciente ou conscientemente, porém se faz presente da mesma forma, independente das individualidades, aponta McConnel.

Por vezes, as atividades desempenhadas pelo grupo, seguinte a grade curricular da AMAN, também são estabelecidos naturalmente pelo exercício, padrões mínimos de aproveitamento, ou até mesmo pelo grupo. Algumas sessões da AMAN, estão diretamente

encarregadas de desenvolverem atributos atitudinais previstos na formação do cadete, contribuindo para sua formação, dentre elas, destacam-se: Seção de Educação Física, Seção de Instrução Especial, Seção de Tiro e a Seção de Equitação.

#### **2.4.1 Seção de educação física da AMAN**

A Seção de Educação Física (SEF) na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é responsável por coordenar o Treinamento Físico Militar (TFM). O TFM consiste na prática de atividades físicas realizadas dentro dos estabelecimentos das Forças Armadas, incluindo a AMAN. A disciplina do TFM segue as diretrizes estabelecidas no manual EB20-MC-10.350 (2015), que utiliza uma abordagem científica respaldada pelo Exército Brasileiro (EB) para orientar o treinamento de todos os seus membros.

A importância do TFM é inquestionável para as atividades dos cadetes, sendo um complemento físico essencial para outras atividades do Corpo de Cadetes, como acampamentos, por exemplo. Segundo Gonçalves (2014), o treinamento físico proporciona à tropa não apenas fortaleza física, mas também capacitação mental, melhorando o humor, a disposição para o raciocínio e o trabalho. Apesar dos avanços tecnológicos e da modernização da sociedade, uma boa condição física ainda é fundamental para a eficácia dos membros das Forças Armadas.

Além de ser crucial para a saúde física dos cadetes, o TFM também desempenha um papel importante no desenvolvimento das atitudes necessárias para um futuro oficial do Exército Brasileiro. O TFM contribui, por exemplo, para o aprimoramento da prontidão, da capacidade de tomar decisões, dos níveis de autoconfiança e motivação, do desempenho intelectual e, por fim, da concentração (BRASIL, 2021, p. 2-2).

Essa percepção da importância da aptidão física não se restringe apenas ao contexto brasileiro. Um estudo conduzido no exército dos Estados Unidos revelou uma correlação direta entre as notas obtidas no teste de aptidão física do exército (APFT) e a liderança. Grande parte dos entrevistados associou um desempenho insatisfatório nos testes físicos com uma incapacidade de liderança.

O interesse em adotar atividades esportivas reside principalmente nos benefícios atitudinais proporcionados por essas práticas, como a redução do estresse, melhoria nas relações interpessoais e espírito de camaradagem (BRASIL, 2021). Todos esses atributos contribuem para a formação de Conteúdos Atitudinais (CA) que caracterizam a figura de um líder, funcionando como uma engrenagem para que os militares, com base em suas emoções,

aspirações ou frustrações, desenvolvam uma personalidade que lhes permita desempenhar suas atividades da melhor maneira possível e aprimorar sua abordagem em relação aos subordinados, em questões relacionadas à liderança e auto aperfeiçoamento, independentemente de seu grau hierárquico.

Brasil (2014) menciona: "O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais requer uma interação direta entre alunos e instrutores, que atenda de maneira assertiva às necessidades dos alunos, para que eles adotem uma postura reflexiva em relação ao que aprenderam". Isso enfatiza a importância do instrutor do TFM em relação ao cadete, bem como os conhecimentos adquiridos pelo aluno, para que posteriormente possam ser replicados na tropa após a sua formação.

Segundo Brasil (2015), o Treinamento Físico Militar (TFM) possui duas áreas de responsabilidade bem definidas e distintas, uma delas relacionada aos comandantes de Subunidade (SU) e frações, que têm a responsabilidade direta como líderes na execução do TFM. Portanto, logo após sua formação, o futuro oficial assumirá um papel de destaque na formação de outros militares e deverá ensinar e exigir que seus subordinados desenvolvam as habilidades e atributos exigidos pelo Exército.

#### **2.4.2 Seção de Instrução Especial da AMAN**

Com frequência, têm surgido pesquisas com o intuito de traçarem estratégias para o desenvolvimento de habilidades do militar para lidar com as adversidades, com a ansiedade e a prevenção da depressão, e principalmente o desempenho. Como exemplo se tem o Centro de Psiquiatria Positiva na Universidade da Pensilvânia juntamente com o Exército Americano que desenvolveram um curso denominado: "Treinamento aprofundado em resiliência para o Exército Americano" *U.S. Army Master Resilience Trainer (MRT)* que visa as constantes mudanças e atualizações nos currículos militares, tendo em vista a necessidade desses atributos em face a demanda dos combates atuais (REIVICH, 2011).

Com isso e pela necessidade de um contexto da época, a Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN foi criada em 1967, em uma conjuntura mundial complexa, em meio a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã. Diante destes acontecimentos e do cenário da época, viu-se a necessidade de um complemento na formação do cadete. Sendo então criada com a finalidade de ministrar instruções militares conduzida em situações de elevadas dificuldades físicas e ponderável pressão psicológica para o estagiário, desenvolvendo CA peculiares, que não são trabalhadas corriqueiramente no cotidiano do cadete (Figura 1).

Figura 1 - Esquema ilustrativo dos principais atributos desenvolvidos e aprimorados nos estágios desenvolvidos pela Seção de Instrução Especial (SIEsp)



Fonte: ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (2021)

A SIEsp da AMAN é uma das seções da Academia, composta por instrutores de elevado grau de especialização em cursos de combate, majoritariamente Comandos e Forças Especiais (FE) do EB. Tem como objetivo é o desenvolvimento cognitivo, mas, sobretudo atitudinal através da “máxima imitação do combate” usando, para isso variáveis físicas, fisiológicas e psicológicas (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2021).

São 4 estágios durante a formação. No primeiro ano da Academia é realizado o Estágio Básico do Combatente de Montanha, no segundo, o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais, Já no terceiro ano é realizado o Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais, por fim, no último ano da Academia os Cadetes realizam o Estágio Contra Forças Irregulares.

Tem-se a peculiaridade de serem dois turnos – um em cada semana-, mantendo-se o quantitativo próximo ao equivalente em cada grupamento. São realizados por cadetes de diferentes armas, quadros e serviços, submetidos a situações e cobranças igualitárias. Outra diferença é o enfoque nas avaliações atitudinais, dissemelhante intensidade quanto as demais atividades de outros acampamentos da formação. O Conceito Lateral tem um peso decisivo no desempenho das atividades.

Por isso, umas das seções em que mais se destaca no objetivo desenvolver atributos atitudinais, incrementando CA da formação devido aos altos graus de exigência do estágio, e elevado conhecimento técnico dos instrutores que administram as atividades executadas.

### 2.4.3 Seção de tiro da AMAN

A AMAN possui um dos maiores e mais completos complexos de estandes de tiro da América Latina e esse complexo é o Polígono de Tiro Guilherme Paraense.

No polígono de tiro está localizada a seção de tiro da AMAN, seção responsável por todas as instruções de tiro dos cadetes dos quatro anos. Onde são ministradas diversas instruções de modo a inculcar uma série de competências nos cadetes. De acordo com o Plano de Disciplina (PLADIS) da AMAN (Figura 2), a seção de tiro tem os seguintes objetivos:

“A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro. Os Módulos Escolares Específicos (MEE) são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de 25 tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra nas: Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército (IRTAEx).(Caderno VII – ANEXO J, Instrução de Tiro dos Módulos Escolares. Edição 2017)”.

Os fundamentos do tiro de combate são: posição estável, empunhadura, linha de mira, linha de visada, respiração, acionamento do gatilho, acompanhamento e recuperação (BRASIL, 2017, p. 5).

Os quais devem ser treinados de forma individual e repetitiva, pois dessa forma os processos se tornarão automáticos, possibilitando a criação de memória muscular (BRASIL, 2017, p. 15).

Ademais das técnicas estabelecidas para um bom disparo, ainda se tem como fator preponderante, o psicológico. De acordo com o Manual C-23/1, existem fatores psicológicos que influenciam na execução do tiro, como o foco de atenção, condicionamento (repetições em seco executados), ansiedade e por fim, comandos positivos.

De acordo com Jeff Copper (1920-2006), a parte psicológica é tão importante quanto a habilidade do atirador relacionado à exatidão do tiro e ao manuseio da arma, considerado os três pilares do combate. Evidenciando a necessidade de um preparo não somente técnico, como atitudinal.



#### 2.4.4 Seção de equitação da AMAN

A Equitação Militar tem por base os fundamentos previstos no Manual Técnico Equitação (EB60-MT-26.401), 1ª Edição, 2017, expedido pela portaria nº 71, do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), de 2 de março do mesmo ano. O documento tem por intuito principal ostentar o entendimento da Equitação sob a égide militar, uniformizar questões técnicas, além de ministrar conhecimentos relativos à ordenação desta atividade dentro do Exército Brasileiro (BRASIL, 2017).

Sabe-se que a prática da equitação e do hipismo é comumente utilizada dentro da rotina militar. Possibilitando o emprego do cavalo em operações militares e nas representações desportivas, bem como no desenvolvimento de conteúdos atitudinais, o que corrobora também para a promoção da liderança militar. Assim, verifica-se o valor da prática equestre no meio bélico, sendo um notório canal de aprimoramento atitudinal (BRASIL, 2017).

Na AMAN, a equitação é ministrada com o intuito principal de desenvolver CA nos cadetes. Para isso, o emprego do cavalo se faz constante, que vai desde atividades cerimoniais até exercícios no terreno. O cavalo é, por natureza, um fator estressor puro, de forma que, não importando da atividade que esteja sendo realizada, sempre desenvolve competências atitudinais em quem o monta (CURSO DE CAVALARIA, 2022).

Além disso, a equitação auxilia a discorrer atributos através de todos os outros afazeres que ela compreende, tais como: organização com o material de encilhagem, cumprimento de horário para início das instruções, dentre outros que serão explicados a seguir (CAMILO, 2017).

Através do exercício da equitação, é viável aperfeiçoar e conceituar a maior parte das Competências Atitudinais relacionados na portaria nº 001, de 08 de janeiro de 2018, que regula o assunto. Todavia, são necessários objetivos integradores nas Escolas de Formação Militar para que se possa aferir os conteúdos nos militares que estão sendo avaliados. O Manual de Equitação do Exército exemplifica alguns objetivos que coincidem com a portaria, sendo estes: flexibilidade, coragem, decisão, iniciativa, equilíbrio emocional, autoconfiança, organização, adaptabilidade, zelo e persistência (BRASIL, 2017).

### 3 REFERENCIAL METODOLOGICO

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para definir os tipos de pesquisas e os métodos a serem utilizados nesse trabalho, foi utilizado como base os fundamentos previstos no “Como elaborar projetos de pesquisas” (GIL,2017).

O método abordado na pesquisa consiste em hipotético-dedutivo, pois são levantadas uma série de informações que reafirmam a importância da abordagem da Psicologia Positiva, entretanto, denota-se que embora seja evidenciada suas contribuições para a inserção de valores no indivíduo, a prática não é predominantemente aplicada na AMAN, e ainda sim se obtém um grau satisfatório de formação de conteúdos atitudinais advindos da formação de Oficial da Carreira das Armas, ainda que os métodos que são empregados são de clara oposição no que tange ao bem estar subjetivo que se baseia a PP.

Esta pesquisa é descritiva quanto ao seu objetivo. Segundo Gil (2017, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

No caso, nesse trabalho a técnica padronizada de coleta de dados foi a de observação sistemática, tendo em vista a necessidade do tema discutido. De acordo com Fagundes (1999), a observação do comportamento humano é importante para psicólogos e pesquisadores, pois serve como um instrumento para a obtenção de dados que melhoram a compreensão sobre o comportamento sob investigação. Justificando, assim, a utilização dessa técnica.

Ademais, a pesquisa é descritiva quanto ao seu objetivo, porém se aproxima da explicativa. Pois, como cita Gil (2017, p. 42) “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, pois houve uma análise subjetiva dos dados coletados. Como o estudo de caso vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais

variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa (GIL, 2017).

### 3.2 MÉTODOS

Esta pesquisa tem como base o método de pesquisa bibliográfica. Pois tem fundamentação de um material previamente existente e exclusivamente teórico. De acordo com Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Desse modo, o trabalho apresenta em sua composição, informações adquiridas com viés de fontes como: livros, artigos científicos e livros.

Além disso, a pesquisa também foi baseada na SEPARATA AO BE N°3/2018, Ato Normativo que aprova as NDACA. Assim, caracterizando o presente trabalho, também, como fruto de um método de pesquisa documental. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

### 3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi ultimado partindo do princípio de uma análise qualitativa acerca dos dados coletados a despeito da análise bibliográfica, tendo como base a análise documental que regula a NDACA.

Confrontando os métodos já existentes de aprendizagem, no que tange a internalização de comportamentos de acordo com a visão geral de especialistas da área de psicologia comportamental, com os meios estabelecidos pelo Ato Normativo que regula o modo de desenvolvimento de atitudes e valores previstos para o futuro Oficial do Exército Brasileiro.

Por fim, inserindo esse contexto dentro das possibilidades e limitações da aplicação da psicologia positiva em meio a didática do desenvolvimento atitudinal dos cadetes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a PP sejam estudos considerados recentes em relação a outros tipos de tratamentos na área da psicologia, tem tido cada vez mais avanços em sua concretização quanto a sua aplicação e funcionalidade.

Fenômenos como felicidade, otimismo, altruísmo, esperança, alegria, satisfação, entre outros, deveriam ser tratados com a mesma importância que a ansiedade, a depressão, a angústia ou a agressividade (Liney *et al.*, 2006). A esta postura, que não nega os problemas humanos, mas concentra-se nos seus aspectos “virtuosos”.

Este pensamento remete a aproximação de esforços necessariamente na prevenção, ou seja, um trabalho que já deverá ser iniciado de forma prévia, como modo de antever e tratar o transtorno, porém, se já iniciado, o enfoque nos aspectos positivos deverá ter mais relevância. Porém, se tem uma problemática devido ao histórico de técnicas de tratamentos aplicados a essa adversidade, não comumente utilizada por profissionais da área, como também adaptadas pelos pacientes, ambos direcionados aos problemas do que na solução.

Exemplo disso, como citou Martin Seligman (2000) “a ciência psicológica vinha negligenciando o estudo dos aspectos virtuosos da natureza humana, o que pode ser confirmado por uma simples pesquisa no banco de dados da PsycInfo. Ao utilizar a palavra-chave "depressão" são encontrados 110382 artigos entre os anos de 1970 e 2006, por outro lado, a palavra-chave "felicidade" indica apenas 4711 artigos publicados no mesmo período, ou seja, menos da metade”.

Devido a esse histórico, a PP contribuiu para o desenvolvimento de métodos preventivos através dos fatores protetivos, aprimorando técnicas de avaliação psicológica com intuito de realizar a identificação de virtudes e aspectos positivos. Uma forma de padronizar e incentivar a utilização desses procedimentos.

Ademais, já no mesmo período da época, todos os esforços concentrados na difusão de ideias relacionadas a PP, resultaram na publicação de uma série livros e artigos, conforme mostra a literatura (DUCKWORTH; STEEN, 2005; KEYES; HAIDT, 2002; LOPEZ; SNYDER, 2003; PETERSON; SELIGMAN, 2004; SNYDER; LOPEZ, 2002, entre outros), além de financiamentos a pesquisadores, conferências, cursos com a finalidade de divulgar e expandir.

Todavia, outros estudos demonstram que a aplicação da PP pode ter resultados adversos para determinados públicos em específico, algo que compromete a validade consequencial

dessas intervenções. Esse conceito de validade consequencial é originário da avaliação de testes psicológicos, estendendo a avaliações técnicas.

De acordo com Primi, Muniz e Nunes (2009), esse tipo de evidência não acrescenta informação propriamente sobre validade técnica, mas sobre as interpretações dos resultados de sua aplicação em contextos específicos e sobre o uso que é feito desses, indicando eventuais benefícios ou malefícios decorrentes aos indivíduos ou à sociedade.

Nesse sentido, acontece que algumas indicações científicas já denotam que as práticas que envolvem a promoção da relevância em pontos positivos, não são inócuos, por vezes, contradizendo a crença popular de que “mal não faz”.

Como é o exemplo de técnicas baseadas em mindfulness, amplamente difundidas na atualidade, são contraindicadas em determinados quadros de transtornos mentais pelo seu potencial em aumentar a sensação de desconforto físico e/ou emocional ou de agravar/precipitar sintomas psicológicos (como estresse ou desorientação), psicopatológicos (como ansiedade, delírios ou alucinações) e fisiológicos (como dor, inapetência, disfunções sensoriais ou crises de epilepsia) (CEBOLLA *et al.*, 2017).

Além disso, mostram que intervenções focadas em aumentar a intensidade de emoções positivas podem ser prejudiciais a pessoas com um perfil combinado de impulsividade e busca de sensações (sensation seeking) (HERMAN; CRITCHLEY; DUKA, 2018) e também àquelas que apresentam mania (GRUBER *et al.*, 2009), distúrbios alimentares (CARDI; LEPPANEN; TREASURE, 2015; EVERS; DINGEMANS; JUNGHANS; BOEVÉ, 2018) ou abuso de substâncias (FRANKEN; MURIS, 2006; KRENTZMAN, 2013), aumentando a exposição aos riscos que essas condições acarretam.

Com isso, percebe-se que as técnicas acerca da PP são sim de grande valia para uma abordagem diferente no que se trata aos problemas relacionados com transtornos psicológicos, entretanto, não pode ser aplicada indiscriminadamente em casos aleatórios, pois algumas adversidades específicas podem resultar no desenvolvimento de outras crises ou até mesmo sem seu agravamento.

Voltado ao desenvolvimento de atitudes, temos a Psicologia Comportamental (PC) no qual está diretamente conectada com preceitos da PP, sejam em situações em oposição (reforços negativos de Skinner, por exemplo), ou como em situações de incentivo a um bom comportamento, dentre outros muitos segmentos.

A PC abrange a inserção de atitudes e características apresentando através de estímulos-respostas. Possuindo três tendências: Metodológica, Cognitiva e Radical. De acordo com Kahhale *et al.* (2011):

No Behaviorismo Cognitivo se pressupõe que existe uma relação entre o mundo, como ambiente externo ao indivíduo, que desencadeia nestes pensamentos e sentimentos que irão determinar seu comportamento no ambiente. No Behaviorismo Metodológico há uma ênfase aos procedimentos de medida do comportamento em sua relação com o ambiente ficando conhecido como a Psicologia do S R onde S operacionaliza o ambiente e R o comportamento (MATOS, 1997 apud KAHHALE, *et al.*, 2011). O Behaviorismo Radical entende que o ambiente que se encontra o homem determina e constrói as características que são particulares a cada um.

O Behaviorismo Metodológico, de John Watson, tem como foco principal os comportamentos reflexivos (automático), descartando a relevância de pensamentos e emoções sob a alegação de que não são comportamentos observáveis. Em complemento e com intuito de expandir mais essa ideia, criou-se a vertente do Behaviorismo Radical, de Skinner, baseado em um comportamento operante (recompensas) que leva em consideração os pensamentos e emoções. Já o Cognitivo, tem como base causas externas, dando mais ênfase ainda em reflexões internas, sendo observáveis ou não, considerando, também, o ambiente.

Mas afinal, quais dos métodos seriam melhores aplicados nos dias atuais que poderiam melhor contribuir para a internalização do aprendizado?

Embora seja uma questão subjetiva, pois cada método poderia ser melhor direcionado em distintos casos, nos quais as aplicações seriam potencializadas ou não de acordo com objetivo em questão.

Paula e Machado (2017) citam que antes de qualquer questão, deve se considerar que a educação é um fenômeno sociocultural, que, ao longo dos tempos, vem acompanhando as transformações sociais, políticas e culturais de um povo. Assim, é preciso entender que educar é uma prática social e, como tal, fundamenta-se em questões históricas, políticas, jurídicas e ideológicas. Esse pensamento afirma que a vai além de mera adaptação anatômica ou fisiológica, se distribui nos processos mentais de um ser humano social, emocional, cultural e político.

Via de regra temos que a repetição é um processo comumente já utilizado em contextos históricos, além de moldar comportamentos através da teoria de aprendizagem de Skinner “Aprendia-se pela observação, pelo manuseio prático e pela repetição. Aprendia-se por ensaios e erros, repetindo-se os saberes acumulados” (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

Seguindo os preceitos que constam dentro da metodologia de Watson, todo aprendizado seria absorvido na primeira infância, no qual independeria dos talentos, temperamentos ou qualquer traço já herdado. Todavia, com o mesmo raciocínio, a abordagem menospreza a capacidade de aprendizado e mudança de comportamento na adolescência e vida adulta, impondo, assim, que somente quando criança, condicionado estímulos repetitivos, o indivíduo

terá sua formação completa. Contrariando a inserção de qualquer tipo de aprendizagem e/ou atitudes após a primeira infância.

Em contrapartida, quando se observa as semelhanças do modelo de Skinner com o ensino mais atual, percebe-se positivamente uma maior aproximação. Pois diferentemente de Watson, o Behaviorismo Radical leva em consideração aspectos ambientais e experiências anteriores das pessoas para produzir determinado estímulo ou ação. Ou seja, o ambiente e sua vivência definem como irá ser a reação “Que as causas do comportamento encontram-se na hereditariedade e no ambiente passado e presente” (COELHO; DUTRA, 2018, p. 56).

Em outra perspectiva, nota-se que é aproveitado do aluno, suas experiências e estímulos que o ambiente educacional lhe proporciona, não sendo apenas um ser que por imitação, aprende apenas por repetições, reforços ou punições. Nesse viés, já afasta o pensamento Behaviorista, e aproxima-se do Cognitivo, que é uma nova abordagem de ensino tecnológica.

Com isso, retomando ao questionamento, tudo depende de como se aplica o ensino e em qual grupo em específico, porém já destacando o Behaviorismo Radical como uma das linhas mais utilizadas e o Cognitivo como o mais atual dentro dos avanços no contexto do ensino.

Já na AMAN, os ensinamentos direcionados à inserção de valores atitudinais seguem padrões com predominância em Behaviorismo Radical, tendo em vista o sistema de Fatos Observados (FO) como modo de Reforço.

Um reforçador é qualquer consequência que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente (Barbosa *et al.*, 2015). Reforço é o processo de anexar reforçadores a certos comportamentos. Existem dois tipos de reforço: o primeiro é o reforço positivo. Esta é uma recompensa ou uma coisa prazerosa que está ligada a um comportamento.

Exemplo este seria o FO positivo, um reconhecimento e/ou valorização de uma ação e/ou estado, no qual o Cadete recebe uma referência elogiosa, incentivando a repetição dessa atitude.

O segundo tipo de reforço é o reforço negativo (este termo é frequentemente confundido com punição). Reforço negativo é quando a remoção de uma condição irritante ou dolorosa é anexada a um comportamento. No caso do rato, se um leve choque elétrico fosse enviado pelo chão, o reforço negativo seria a remoção do choque que ocorreria pressionando a alavanca. No caso de um ser humano, o reforço negativo poderia ser a remoção de uma situação desagradável, como a permissão de ir para fora depois que o dever de casa fosse concluído ou ter permissão para entrar no grupo quando o aluno deixasse de fazer comentários grosseiros (BARBOSA *et al.*, 2015).

Nesse caso, a remoção poderia ser comparada com as punições que são originadas de FO negativo, que em sua grande maioria, restringem o Cadete da livre circulação, sendo progressiva de acordo com sanção estabelecida, seguindo um padrão tabelado por um documento chamado Normas para Aplicação de Sanções Escolares (NASE), julgada sob a subjetiva do Comandante de SU (Subunidade).

Além do sistema de aprendizagem e desenvolvimento de atitudes previstas nas mais diversas seções da AMAN, outra contribuição fundamental é a dos Cadetes, pois a cobrança dos demais anos permitem uma maior fiscalização e observância constantes, complementando o trabalho dos demais instrutores.

Na Academia o Cadete vive um processo de socialização profissional durante o qual deve aprender valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar [...] Através de manuais e apostilas o Cadete adquire conhecimentos sem dúvida indispensáveis ao exercício da profissão, mas é na interação cotidiana com outros cadetes e com oficiais que ele aprende como é ser militar. (CASTRO, 2004, p. 15).

É um desenvolvimento de ambos os anos, pois há a cobrança advinda dos Cadetes mais antigos com intuito de reforçar o aprendizado e o exemplo que esses militares tem de passarem aos mais novos, tendo a responsabilidade de serem um reflexo, com isso, intuitivamente, fazer o correto e previsto, pois também estão sendo observados quanto a isso por seus subordinados indiretos.

Na realidade, como mostra o psicólogo social Harold Kelley, as pessoas usam os grupos a que pertencem como pontos de referência, ou guias, para grande parte daquilo que pensam e fazem (KELLEY, 1953, p. 90). De acordo com Kelley, esses grupos de referência influenciam o comportamento de pelo menos duas formas: primeiro, fornecendo pontos de comparação, que são usados para nos avaliar e avaliar os outros; segundo, colocando padrões ou normas e reforçando-as quando há conformidade a esses padrões e punindo-as quando não há. (apud SOUZA, 2017).

Entretanto, há objeções quando a esse modelo de aprendizagem e internalização de comportamentos de Skinner, dentro do contexto de desenvolvimentos atitudinais do Cadete na AMAN. No qual, se o militar quando não observado iria manter a boa conduta seguindo os padrões estabelecidos na NASE, mesmo tendo ciência de que não haveria punição. Será que mesmos nesses aspectos, a interiorização de valores e atitudes é de fato bem sucedido?

A Teoria de Reforço de Skinner defende que a relação de moldar comportamentos através das práticas de reforços e punições é apto de internalizar atitudes, isto se dá pelo processo de repetição e suas consequências. Entretanto, por ser algo recorrente, a definição de



fatores que definem o sucesso na mudança no comportamento é o tempo (relacionado a exposição do indivíduo a iminência das consequências de seus atos) e o resultado em si.

Então, a tendência depois de um tempo estando exposto a este processo de aprendizagem, que o Cadete interiorize esses valores atitudinais, os replicando mesmo quando não observados depois de formado. Pois mesmo após esse período de consequências, ainda seria observado e enquadrado dentro de um ambiente que propicie a valorização das normas morais previstas no EB.

A norma moral é interiorizada no processo de educação, e o sujeito cumpre os preceitos por convicção interna ou apenas pelo temor da avaliação pública expressa na aprovação ou desaprovação. Formar uma opinião e uma vontade livres implica a compreensão clara das relações sociais a partir da família, da escola e dos grupos sociais, dos quais fazemos parte e que nos ajudam a amadurecer na troca permanente de informações. (CORDON, 2000).

Dentro do contexto de ensino da AMAN, temos o fundamental papel das seções e as suas respectivas colaborações no que tange ao desenvolvimento atitudinal do cadete. Porém as atuações são em diferentes áreas e abordagens.

Como é o exemplo da SIEsp que não se utiliza, praticamente, da PP quando aplicado suas abordagens acerca do desenvolvimento de atributos da área afetiva. Ademais, dentro de um contexto da Teoria de Reforço de Skinner, tem-se a predominância de reforços negativos e punições. Como descreve o documento “Orientações para o estagiário da SIEsp” do ano de 2022, esclarecendo a missão:

Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB, atributos nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do planejamento, da coordenação e da condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate em ritmo de operações continuadas, em ambientes complexos, e com dificuldades de caráter físico, fisiológico e psicológico.

Ensinamentos constituídos basicamente da utilização de fatores de estresse, como forma de imitar mais próximo possível a realidade nos combates reais.

Segundo Lipp (1996, p. 20): Stress é definido como uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrita, amedronta, excita, ou confunde, ou mesmo que a faça imensamente feliz [...] No momento em que a pessoa é sujeita a uma fonte de estresse, um longo processo bioquímico instala-se, cujo início manifesta-se de modo bastante semelhante, com o aparecimento de taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e a sensação de estar alerta.

Com isso, situações são criadas, que aos poucos resultam em uma deterioração de atitudes, desenvolvendo uma condição necessária para a formação de outros quadros atitudinais, geralmente características que a Seção visa trabalhar durante os estágios.

Por outro lado, a SEF segue um exemplo diferente no que tange a desenvolvimento de atitudes, um pouco mais voltada para a PP, através do incentivo de bons resultados gerados a partir do esforço. Ademais, a atividade física por si só, já é aliada como uma boa prática de redução de estresse, já sendo uma abordagem distinta adotada pela SIEsp “O TFM acarreta, por exemplo, a melhora na prontidão, na tomada de decisão, nos níveis de autoconfiança e motivação, do rendimento intelectual e por fim, da concentração” (BRASIL, 2021, p. 2-2).

A Seção de Equitação segue um parâmetro similar no que tange a inserção de atitudes, através da montaria e do trato com os equinos. Já a Seção de Tiro, possui fatores estressores naturais devido ao uso de arma de fogo e as provas em si, porém como objetivos ainda diferentes com o da Seção de Instrução Especial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordado neste trabalho, os efeitos produzidos acerca da Psicologia Positiva em função da melhoria do bem estar geral, seja em questões de saúde como também de ensino, são de grande valia, tendo em vista os resultados positivos gerados a partir da prática. E dentro do contexto educacional, a concentração de esforço em torno das qualidades, propicia um ambiente adequado para a absorção de conteúdo.

Entretanto, como apresentado, há contra indicações na aplicação da PP em determinados casos, geralmente voltados para questões que objetivam o tratamento de transtornos psicológicos. Não obstante, as situações que envolvam a educação, no geral, não terem relatos negativos quanto a sua aplicação, por isso um crescimento considerável ao longo do tempo.

Em contrapartida, quando se refere a educação militar e a inserção de valores e atitudes, temos características distintas do ensino tradicional – praticado em demais instituições de formação acadêmica-, com o que se prevê uma grade curricular peculiar.

Seguindo no contexto da formação do Oficial Combatente de Carreira do EB, tem-se a preocupação com as questões acadêmicas e o diferencial, técnico profissional militar. E dentro dessa peculiaridade, o ensino deve suprir necessidade de atitudes e preparações nas mais diversas situações de adversidades, pois simulam o mais próximo possível do combate.

Com isso, foi abordado, de acordo o NDACA, uma série de valores atitudinais necessários para o desenvolvimento do Cadete acerca das possíveis adversidades que irão se deparar pós-formado. Este fator denota uma necessidade de abordagem de ensino diferente e aplicável às condições de formação em instituições militares, que tem como objetivo desenvolver atributos.

Tendo como base isso, nota-se a necessidade de um tratamento diferente, com intuito de causar naturalmente um desconforto proveniente do costume de estar sob tensão, algo que contraria as aplicações da Psicologia Positiva que defende o bom convívio do ambiente e o foco no positivo.

Tem como exemplo a Seção de Instrução Especial, a qual consegue utilizar-se de um sistema de desenvolvimento atitudinal eficaz, portanto técnicas que ao invés de colocar o docente em situações de conforto, faz o oposto, estimula os CA através de estresse. Além de outras situações no cotidiano do Cadete - Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL), acampamentos, provas, entre outros que objetivam trabalhar esses atributos.

Em contrapartida, a PP ainda se faz presente, como é o exemplo do sistema de meritocracia, que foca no desempenho intelectual do Cadete, e resulta ao longo da formação -

até mesmo na carreira-, em boas oportunidades para militar. Além disso, algumas Seções – Seção de Educação Física, Seção de Equitação, Seção Psicopedagógica, entre outras - utilizam-se da Psicologia Positiva para alcançar seus objetivos atitudinais, distinguindo do ambiente de estresse que geralmente é causado durante o cotidiano.

Com isso, o presente trabalho apontou que, embora os grandes avanços advindos da Psicologia Positiva em meio aos contextos educacionais, na formação de Oficial da Linha de Ensino Militar Bélico é diferente, pois a aplicabilidade da PP em meio ao desenvolvimento atitudinal do Cadete segue parâmetros não predominantes, ou seja, a necessidade de fatores estressores devido às exigências cobradas do Oficial pós formado, não permitem um ambiente que siga os padrões estabelecidas pela PP, pois assim, o cadete não atingiria os objetivos necessários de CA, os quais têm-se a propensão de serem trabalhos em ambientes mais hostis.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Plano de Disciplinas do Curso de Cavalaria**. Resende: Acadêmica, 2022.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Seção de Instrução Especial. Orientações para o estágio de patrulhas de longo alcance com características especiais**. Resende, RJ. 2021.

ALMEIDA, A. P. *et al.* Comparação entre as teorias da aprendizagem de skinner e bandura. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, Marceió, v. 3, n. 1, p.81-90, nov. 2013.

AZEVEDO, T. **Diferenças entre Psicologia Cognitiva e Psicologia Comportamental (Behaviorismo)**. 2016. Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/09/diferencas-psicologia-cognitiva-psicologia-comportamental-behaviorismo.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BARBOSA, K. A. *et al.* **A técnica de condicionamento operante dentro do laboratório**. Disponível em: [www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.educacao/4cchladpmt03.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.educacao/4cchladpmt03.pdf). Acesso em: 11 abr. 2023

BRADBURN, N. M. (1969). A estrutura do bem-estar psicológico. **Oxford: Aldine**. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (2001[1988]). Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual - EB60-N-05.013**. 1. ed. Brasília: Exército Brasileiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual - EB20-MC-10.350: Treinamento Físico Militar**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2015.

BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. **IREC- EB60-IR-05.008**. 3. ed. Brasília: [S. n.], 2017.

BRASIL. Ministério da defesa. Exército Brasileiro. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA)**. 2. ed. Rio de Janeiro: [S. n.], 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-N-05.013: Normas para o Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais**. 3. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.375: Manual de Campanha treinamento físico militar**. 5. ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAMILO, M. S. **Emprego do cavalo como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Grau de Especialização em Equitação) - Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

CARDI, V.; LEPPANEN, J.; TREASURE, J. The effects of negative and positive mood induction on eating behaviour: A meta-analysis of laboratory studies in the healthy population and eating and weight disorders. **Neuroscience Biobehavioral Reviews**, [S. l.], v. 57, p. 299-309, 2015.

CASTAÑON, G. A. **O COGNITIVISMO E O DESAFIO DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA**. 2006. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CASTRO, C. **O Espírito Militar**: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras. 2. ed. Rio de Janeiro: **Zahar**, 2004.

CEBOLLA, A. *et al.* Unwanted effects: Is there a negative side of meditation? A multicentre survey. **Plos One**, [S. l.], v. 12, p. 9, 2017.

CHALITA, G. **Valores**: ética e poder. 1. ed. São Paulo: FTD Educação, 2010.

COELHO, M. A.; DUTRA, L. R. Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista. **Caderno de Educação**, Pelotas, v. 1, n. 49, p.51-76, 2018.

COOPER, J. **Principles Of Personal Defense** [S.l.]: Paladin Press, 2006. p. 80.

CORDON, J. M. N. **História da filosofia**: os filósofos, os textos. Filosofia contemporânea. Lisboa: Edições 70, 2000.

DIENER, E. Subjective well being. **Psychological Bulletin**. [S. l.], v. 95, n. 3, p. 542-575. 1984. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1984-23116-001>. Acesso em 12 mar. 2023.

DIENER, E.; DIENER, C. Most people are happy. **Psychological Science**. [S. l.], v. 7, n. 3, p. 181-185. 1996. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1996.tb00354.x>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-04558-011>. Acesso em 12 mar. 2023.

DIENER, E.; LUCAS, R. F. Subjective emotional well being. **Handbook of Emotions**. New York: Guilford, p. 325-337, 2000.

DIENER, E.; SUH, E. Medindo a qualidade de vida: Indicadores econômicos, sociais e subjetivos. **Social Indicators Research**, [S. l.], v. 40, n. 1-2, p. 189–216, 1997.

DUCKWORTH, A. L.; STEEN, T. A.; SELIGMAN, M. E. P. Positive psychology in clinical practice. **Annual Reviews of Clinical Psychology**. Pensilvânia, v. 1, n. 1, p. 629-651, 2005. DOI:10.1146/annurev.clinpsy.1.102803.144154. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/6124144\\_Positive\\_Psychology\\_in\\_Clinical\\_Practice](https://www.researchgate.net/publication/6124144_Positive_Psychology_in_Clinical_Practice). Acesso em: 20 mar. 2023.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Definição de eventos comportamentais**. 12. ed. São Paulo: Edicon, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRANKEN, I. H.; MURIS, P. BIS/BAS personality characteristics and college students' substance use. **Personality and Individual Differences**, v. 40, n. 7, p. 1497-1503, 2006.

DOI:10.1016/j.paid.2005.12.005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886906000328>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GABLE, S.; HAIDT, J. Positive psychology. **Review of General Psychology**, v. 9, n. 2, p. 1089-2680, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1037/1089-2680.9.2.103>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1037/1089-2680.9.2.103?journalCode=rgpa>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 128 p.

GRUBER, J. *et al.* (2009). Do positive emotions predict symptomatic change in bipolar disorder? **Bipolar Disorders**, v. 11, n. 3, p. 330-336, 2009. DOI:10.1111/j.1399-

5618.2009.00679.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19419390/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

HERMAN, A. M.; CRITCHLEY, H. D.; DUKA, T. Risk-taking and impulsivity: The role of mood states and interoception. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1625, 2018.

DOI:10.3389/fpsyg.2018.01625. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01625/full>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KAHHALE, E. M. P. *et al.* **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KEVES, C. L. M.; SHMOTKIN, D.; RYFF, C. D.. Optimizing well-being: The empirical encounter of two traditions. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, n. 6, p. 1007-1022, 2002. DOI: 10.1037/0022-3514.82.6.1007. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/record/2002-02942-010>. Acesso em: 10 fev. 2023.

KRENTZMAN, A. R. Review of the application of positive psychology to substance use, addiction, and recovery research. **Psychology of Addictive Behaviors**. v. 27, n. 1, p. 151-

165, 2013. DOI: 10.1037/a0029897. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22985057/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LINLEY, P. A.; JOSEPH, S.; HARRINGTON, S.; WOOD, A. M. Positive psychology: past, present, and (possible) future. **The Journal of Positive Psychology**. v. 1, n. 1, p. 3-16, 2006.

DOI: 10.1080/17439760500372796. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/233304144\\_Positive\\_Psychology\\_Past\\_Present\\_and\\_Possible\\_Future](https://www.researchgate.net/publication/233304144_Positive_Psychology_Past_Present_and_Possible_Future). Acesso em: 12 mar. 2023.

LIPP, M. E. N.; ROCHA, J. C. **Stress, hipertensão e qualidade de vida**. Campinas: Papirus, 1996.

MACHADO, E. L. R. **A Evolução da Formação Militar – Escolas e Reformas no Ensino do Exército Brasileiro**. In L. E. Da Cás, V. R. Teixeira, E. J. Savian, J. B da Silva, A. S Elias & D. P de Faria (Orgs.), *Introdução à História Militar Brasileira*. Cap. 9, p. 315-354, 2015.

McCONNELL, J. V. **Psicologia**. Michigan: Interamericana, 1978.

MASLOW, A. H. **Motivation and Personality**. [S. l.]: Harper Row, 1970. 369 p.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. Teorias de Aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

OSTROM, T. M. The relationship between affective, behavioral and cognitive components of attitude. **Journal of Experimental Social Psychology**. V. 5, n. 1, p. 12-30, 1969. DOI: [https://doi.org/10.1016/0022-1031\(69\)90003-1](https://doi.org/10.1016/0022-1031(69)90003-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0022103169900031>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PAIM, S. **Motivação na aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PAULA, M. A. F. P.; MACHADO, A. S. Educação profissional no Brasil: formação para o trabalho ou para a cidadania? **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista Bahia Brasil, v. 6, n. 6, p 3007-3027, 2017.

PRIMI, R., MUNIZ, M.; NUNES, C. H. S. S. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. Em C.S. Hutz (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 243-265, 2009.

REIVICH, K. J.; SELIGMAN M. E. P.; McBride S. Master Resilience Training in the U.S. **American Psychologist**, Washington, n. 66, v. 1, p. 25-34, 2011.

SANTOS, J. A. S. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. **Revista sigma**. Disponível em: [http://www.alex.pro.br/teorias\\_aprend3.pdf](http://www.alex.pro.br/teorias_aprend3.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

SELIGMAN, M. **Felicidade autêntica**: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. 1. ed. Rio de Janeiro: Objectiva. 2004. 336 p.

SELIGMAN, M.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, n. 55, v. 1, p. 5-14, 2000.

SERIO, T. M. A. P. O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 247-262, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452005000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000200009). Acessos em 20 maio 2023.

SNYDER, C. R.; Lopez, S. J. **Handbook of Positive Psychology**. New York: Oxford. 2002.



SOARES, G. O. **O Comportamentalismo de Pavlov, Watson e Skinner**. 2013. Disponível em: <http://psicologiadaeducacao-portfolio.blogspot.com/2013/02/o-comportamentalismo-de-pavlov-watson-e.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA, C. B. S. A psicologia social aplicada à formação de valores e atitudes nos Cadetes da AMAN. **Revista Agulhas Negras**, Resende, ano 1, n. 1, v.1, p. 98-106, jan/dez 2017.

TEIXEIRA JUNIOR, J. C.; MOREIRA J. S. (2017). O desenvolvimento atitudinal do oficial formado pela AMAN. **Defesanet**. Recuperado de <http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/27704/O-desenvolvimento-atitudinal-do-oficial-formado-pela-AMAN/>

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 152-169, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Aderson/Downloads/10691-Texto%20do%20Trabalho-31936-1-10-20170116.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

WATSON, J. B. **Behavior: an introduction to comparative psychology**. [S. l.]: Kessinger Publishing, 1914.